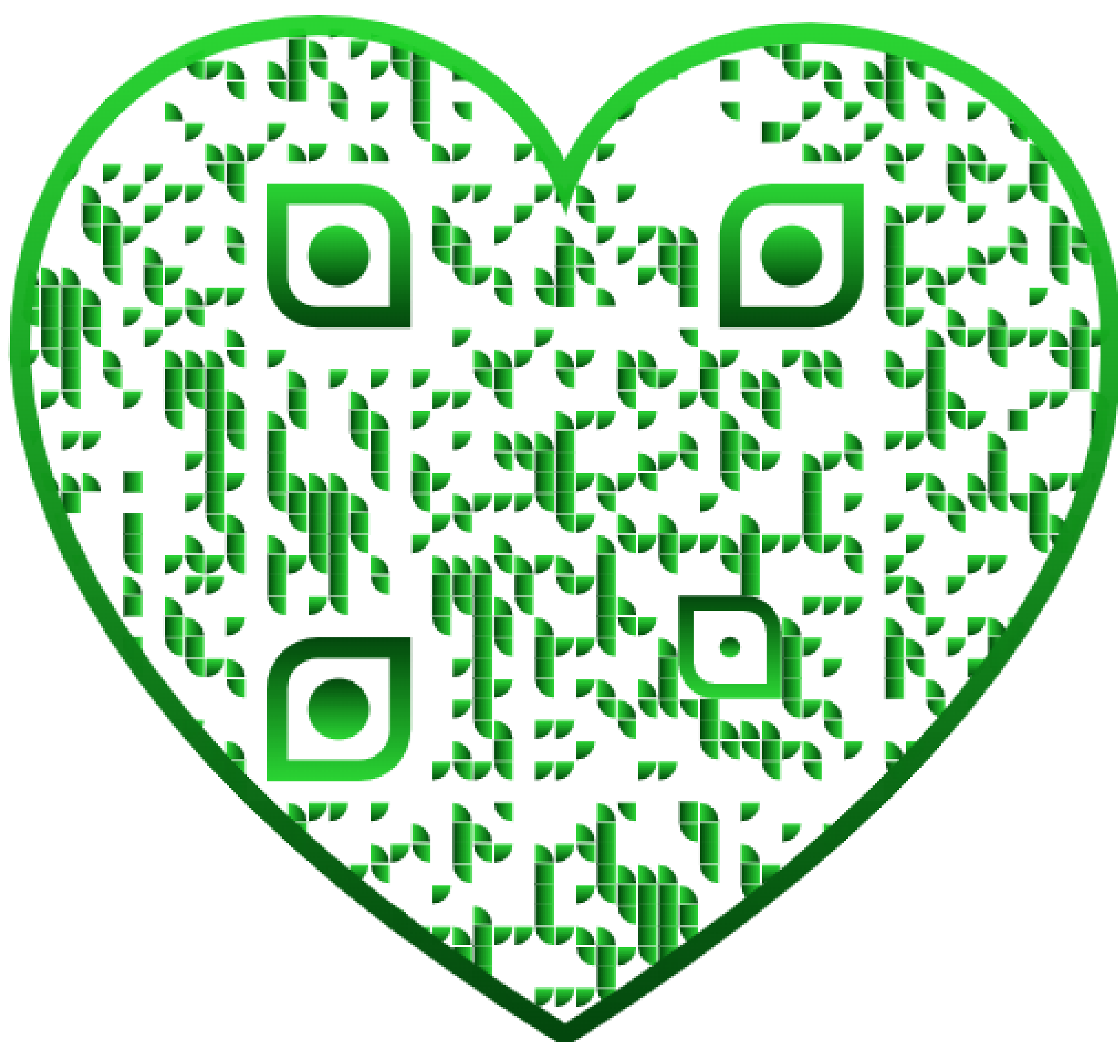
Deliciosa Obsessão

TRILOGIA DELICIOSA

CONTO 1

LENY SOUSA





Deliciosa Obsessão
Conto de Leny Sousa

1ª Edição

2017

Copyright © 2017 Leny Sousa
Copyright © 2017 Deliciosa Obsessão
Editora Responsável: Saionara Rodrigues
Revisão: Saionara Rodrigues e Sueli Assis
Capa: Bárbara Dâmeto
Diagramação: Saionara Rodrigues
Foto Capa: (Adaptada)
Shuterstock - royalty free

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.
QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA: EDITORA SONHO DE LIVRO

Sumário

Capítulo 01 Angie.
Capítulo 02 Antoni.
Capítulo 03 Bônus Sophia.
Capítulo 04 Angie.
Capítulo 05 Antoni.
A Autora
Outros livros da Editora Sonho de Livro

Capítulo 01 Angie.

Formar-me em Administração sempre foi meu sonho de realização e agora que eu finalmente consegui não sei por onde começar, porque não quero trabalhar para outras pessoas, quero trabalhar para construir minha carreira a partir de alguma ideia própria minha.

Formar-me não foi fácil, claro que tive ajuda dos meus pais com algumas mensalidades e se dependesse deles pagariam todas sem pensar duas vezes, mais fui criada e ensinada a ser independente apesar dos meus pais me mimarem. Eles são americanos, mas vieram morar no Brasil quando se casaram e desde então aqui estamos.

Eu divido meu apartamento com minhas duas melhores amigas, Sophia e Alicia, elas também se formaram como eu. Sophia se formou em Marketing e Alicia em Comércio Exterior. O que temos em comum? Estamos desempregadas ainda e não sabemos por onde começar, pelo menos era o que eu achava até agora que vi a Sophia saindo do seu quarto toda arrumada em um terninho sexy e profissional.

— Então como estou? — perguntou ela parando diante de mim e de Alicia enquanto estamos sentadas no sofá jogadas.

Levei minha colher de sorvete à boca e a olhei de cima a baixo, a perua sabia se arrumar.

— Está gostosa e fodível. — Murmurei brincando e Alícia sorriu comigo quando vimos Sophia revirar olhos.

— Isso quer dizer o quê? Estou parecendo uma puta com uma placa de neon gritando me vejam ou transpareço uma mulher madura, sexy e profissional?

— Definitivamente a segunda opção amiga. Você é do Marketing e sabe que uma boa aparência faz a diferença. — Sophia concordou com Alícia e deu um beijo na bochecha de cada uma de nós duas.

— Não fiquem se enchendo de sorvete, vão arrumar seus currículos para uma vaga de trabalho e torçam por mim, estou indo concorrer a uma vaga de emprego na Sharp Spring Brasil.

— Você sabe qual é o meu problema! — gritei quando ela pegou sua bolsa para sair e eu e Alícia gritamos em uníssono um “boa sorte”.

***

Desde que Sophia havia saído, eu e Alícia permanecemos no sofá vendo um filme chato, mais do tipo romântico e repetido pela milionésima vez na

sessão da tarde, quando meu celular tocou eu o peguei na mesinha ao lado do sofá, ao ver o nome no celular internamente tentei, juro que tentei não soltar um sorriso bobo como a mocinha do filme que eu e Alícia estávamos vendo.

Antoni Agliardi estava me ligando? Fomos companheiros de turma na faculdade e não vou mentir que o que tivemos não passou de sexo quente e molhado, o homem tinha uma língua ferina, um italiano com H maiúsculo entre as pernas e só de pensar nele já me sinto molhada.

Atendi depois de deixar cair a primeira chamada, não queria mostrar-me entusiasma em ouvir a voz dele, então quando atendi tentei passar um tom entediado, só que sou tão ruim que pude senti-lo soltar um dos seus sorrisos quentes do outro lado da linha.

— Angie, Angie... você ainda tenta não demostrar seu sorriso bobo e o entusiasmo em ouvir minha voz?

— Cala a boca. — Falei sorrindo e sentindo o rosto vermelho.

— Eu liguei por que... você sabe que eu não vou desistir fácil de você Angie, então por que não nos encontramos agora no meu apartamento? Você está com saudade da minha boca não é? Eu estou com saudade de você e quero fazer coisas novas com o seu corpo.

Se meu clitóris já estava molhado, agora estava jorrando meu creme, o maldito sabia o quanto eu era louca por sua boca entre minhas pernas e só de ouvi-lo dizer que quer fazer coisas novas em mim meu corpo queima por ele.

— Tudo bem, é bom você me surpreender senão quando eu chegar aí não passo da porta. — Brinquei e ouvi Antoni sorrindo.

— Ah, minha querida você vai se surpreender, pode ter certeza e vai gozar muito também.

— OK, logo estarei aí, ainda lembro o endereço.

— Estarei esperando. — Desliguei o celular sorrindo para encontrar uma Alícia chorando enquanto assistia finalmente o beijo do casal no filme.

— Eu vou dar uma saída, está tudo bem se ficar sozinha vendo esse filme?

— Shh, ele vai dizer algo para ela... — revirei os olhos sorrindo, então ok, isso queria dizer que Alícia iria passar o resto da tarde vendo um filme bobo e torcendo para que o casal do filme ficasse junto.

Beijei a bochecha dela e fui para o meu quarto, tomei um banho, vesti um vestido soltinho sem sutiã e coloquei uma calcinha fio dental na cor branca. Passei um protetor labial e sai do quarto, não queria ir arrumada demais para Antoni pensar que eu estava querendo agradá-lo.

Peguei minha bolsa, meu celular e as chaves do meu carro, dei um tchau para Alícia, mas não ouvi uma resposta, o que me indicou que ela podia estar

muito concentrada no filme. Depois que sai do apartamento peguei o elevador para o estacionamento do nosso prédio e caminhei para o meu carro, desliguei o alarme, entrei no carro e sai do estacionamento rumo ao encontro com Antoni.

Quando parei o carro senti a realidade me bater, eu realmente estava prestes a estar novamente com o Antoni depois de um tempo sem vê-lo. Sai do carro e entrei no prédio, cumprimentei o porteiro e ele ligou para Antoni avisando da minha chegada.

Depois que Antoni liberou minha subida caminhei para o elevador, apertei o andar do apartamento dele e enquanto o elevador subia eu tentava me preparar para vê-lo.

Se minhas pernas já estavam como geleia, minha calcinha estava como piscina, pois cada andar que o elevador passava eu começava a me perguntar o que Antoni estaria planejando para o nosso encontro.

Eu sempre soube que ele não era o tipo de homem que se casa e constrói família, muito menos mantém um relacionamento duradouro, eu gosto de sexo e ele de dar prazer, então deve ser por isso que nos damos tão bem.

As portas do elevador se abriram e eu segui para o número do apartamento dele, bati na porta e ele abriu. A visão não poderia ser melhor.

Antoni estava sem camisa, vestindo apenas um short jeans, meus olhos estavam hipnotizados por cada gominho naquele abdômen sarado.

— Angie você veio.

— É, eu vim. — Respondi gaguejando um pouco sem olhá-lo nos olhos, meus olhos teimosos estavam determinados a seguirem a sensual trilha de pelos dele que levavam para o meio de suas pernas.

Senti meu rosto aquecer ao ouvir o sorriso dele e finalmente o olhei nos olhos, o bastardo estava tão lindo quanto antes, ele sabia o efeito que tinha sobre mim e deixou descaradamente seus olhos acompanharem meu corpo da cabeça aos pés e sorriu da sua maneira sacana.

— Entra, temos muito que conversar. — Conversar? Quem iria conversar? Quando eu entrasse naquele apartamento se ele não me atacasse primeiro eu pularia nele e lamberia cada parte daquele corpo italiano bronzeado.

Passei por ele e mal tinha ouvido a porta bater quando senti Antoni me puxando para ele e tomando meus lábios nos dele.

Sua língua duelava com a minha lutando pelo domínio, acabei por gemer e me deixando ser domada pelo jeito maravilhoso de Antoni me beijar.

— Estava com saudade? — perguntou ele perto da milha orelha, me fazendo arrepiar com sua voz grave de prazer.

— Senti o tanto que você sentiu de mim. — Respondi, disposta a não me render completamente e Antoni sorriu voltando a me provocar, desta vez dando

pequenas lambidas no meu pescoço, me fazendo gemer.

— Está tão cheirosa, esse perfume me faz querer te chupar toda. — Ele chupou o lóbulo da minha orelha e eu gemi provocando-o, mexendo o quadril contra sua ereção.

Virei-me de frente para ele e me afastei andando de costas com um sorriso provocativo.

— Admite que sentiu saudade. — Falo descendo uma das alças do meu vestido e Antoni segue cada movimento meu.

— Eu assumo se você assumir. — Ele fala e eu desço a segunda alça do vestido e o olho fazendo biquinho.

— Eu não vou fazer isso.

— Então terei que fazê-la dizer. — Ele caminha na minha direção e com braços fortes me coloca no ombro.

— Antoni, o que está fazendo? Desça-me agora.

— Silêncio. — Assustei-me quando ele me deu um tapa no bumbum me fazendo gritar e sentir o corpo arder em antecipação.

Entramos no quarto dele e Antoni me jogou na cama sorrindo.

— Eu já falei que você fica deliciosa vermelhinha assim?

— Vai se foder.

— Ah não, eu tenho uma boceta me esperando bem aqui na minha frente.

Ele se aproxima, toma meus lábios em um beijo calmo e aos poucos me tira o vestido e a calcinha, estou nua diante dele e sinto seus dedos brincando com meu clitóris.

— Está molhadinha para mim. — Ao falar isso ele me penetra com os dedos e os movimenta me tirando o fôlego e começa a empurrar duro em mim.

— Mais... — consigo dizer sentindo os dedos de Antoni irem cada vez mais rápido me fazendo gemer enquanto sentia seus beijos em meus seios.

— Eu vou...

— Ah não vai não. — Ele retira os dedos e os leva à boca chupando-os com prazer acompanhado de um olhar furioso de paixão. — Saborosa.

Estou mole na cama e com vontade de xingá-lo por interromper meu orgasmo, mas seu olhar confiante e sorriso orgulhoso me diz que tem muito mais de onde iria vir o primeiro.

Eu o vejo sair da cama e retirar o short que está usando sem cueca, seu pau salta para fora duro e grande.

— Abra-se para mim. — Eu faço o que ele pede, disposta a provocá-lo também levo uma mão ao meio das minhas pernas.

Antoni faz o mesmo que eu e segura seu membro num vai e vem completamente ousado me fazendo aquecer em chamas.

— Eu tenho um presente para você. — Murmura ele saindo do meu campo de visão e reaparecendo com um frasco na mão.

— O que é isso?

— *Cliv Intt*, um creme para sexo anal, ele vai diminuir a sua sensibilidade e aumentar o seu prazer.

Fiz uma careta tensa, não gosto de sexo anal e Antoni sabe, mas vou dar o crédito a ele pelo incentivo.

— Você sabe que não gosto de fazer anal.

— Mas vai gostar a partir de hoje, vamos experimentar OK? Se você odiar paramos, eu estou doido para te foder por trás já faz um tempinho.

Meu clitóris molha mais um pouco com a afirmação dele e decido então tentar.

— Tudo bem, vamos tentar.

— OK, fique de quatro e abra para mim essa bundinha gostosa. — Faço como ele diz e me sinto 50 tons mais vermelha por estar tão exposta para ele nessa posição.

Antoni toca as bochechas da minha bunda em uma massagem calma tentando me tirar um pouco da tensão que tenho no momento e depois seus dedos tocam meu clitóris me arrancando um gemido de prazer.

Estou esperando seus dedos no meu buraco, mas os mesmos não veem e solto um gemido de surpresa ao sentir a boca dele devorando meu clitóris.

Sua língua insaciável faz círculos no meu cerne me arrancando gemidos famintos e eu rebolo minha boceta em sua boca o fazendo lamber e fazer uma fricção dura com sua língua. Então sinto seus dedos molhados com algo frio começando a explorar minha área proibida, ele penetra meu ânus com um dedo depois outro e logo está mergulhando sem parar em mim fazendo arrepios cobrirem minha pele e me colocarem um passo mais perto do orgasmo.

— Está gostoso?

Consigo dizer um sim choramingando e Antoni me penetra mais rápido com os dedos todos atolado no pequeno buraco virgem.

— Você é tão apertadinha, estou a ponto de explodir com vontade de gozar, mas primeiro vou foder essa boceta que está chorando pelo meu pau.

Ouço Antoni colocar a camisinha e por fim me provoca espalhando todo o meu creme com seu pau me deixando ainda mais escorregadia e molhada.

Sinto-o entrando e alargando meu canal, meu coração está ribombando e nossas respirações arquejantes me fazem ainda mais perto do orgasmo.

— Eu senti sua falta. — Assume ele uma vez que está todo dentro do meu clitóris.

Arqueio as costas começando a senti-lo entrando e saindo lentamente,

depois com voracidade me preenchendo toda.

— Porra... boceta gostosa.

— Mais rápido. — Peço sentindo meu clitóris latejar e se contrair em prazer.

Antoni acelera suas investidas me fazendo gozar implorando para que ele me foda mais duramente e a cada gemido grave dele me deixa mais em êxtase.

— Antoni... eu... aaaa. — Grito chegando a um segundo orgasmo quando ele enlaça os dedos em meu cabelo me fazendo ficar parada e dominada por seu pau.

— Eu vou gozar. — Antoni avisa, mas tira o pau de mim e respira rápido tentando se acalmar, ele entra mais uma vez em meu clitóris e gememos juntos.

— Essa boceta é muito gostosa, mas eu quero gozar dentro dessa bunda apertadinha.

Estou completamente derretida não só as pernas, meu clitóris lateja e meu ânus clama por atenção, o maldito *Cliv intt* estava fazendo efeito.

Sinto Antoni começando a me preencher por trás, espero a dor, mas só consigo sentir prazer a cada polegada dele entrando em mim.

Quando estou empalada por completo Antoni começa a se mover, primeiro devagar depois rápido investindo sem parar gemendo e chamando meu nome.

— Isso... você está tomando-o todo dentro de você.

Sua voz soa grave e carnal em minha orelha e posso sentir seu pau latejar dentro de mim louco para gozar, Antoni não me deixa na mão enquanto ele me fode por trás dedica uma de suas mãos ao meu clitóris inchado e molhado, ele belisca meu cerne me causando um intenso prazer e me masturba.

Estou quase gozando quando ouço Antoni falar comigo.

— Estou quase lá rebola esse rabo apertado vai.

Como uma explosão, sinto o êxtase do orgasmo me tomar e grito de prazer, acompanhada de Antoni, gozamos juntos e como se o tempo parasse, a ideia mais absurda e no momento mais inapropriado me vem à cabeça.

— Eu já sei no que eu quero começar a trabalhar.

— O que?! — pergunta Antoni ainda dentro de mim respirando rouco de prazer.

Capítulo 02 Antoni.

Depois de me formar com honras em Ciências Contábeis eu sabia que meu lugar na empresa do meu pai já estava reservado até porque antes mesmo de me formar meu pai fazia questão que eu estivesse a par dos negócios da nossa família, afinal, nossa empresa tem um nome poderoso no ramo da Contabilidade no Brasil. Embora eu tenha sangue italiano correndo nas veias nasci no Brasil, meus pais são italianos, eles começaram seus negócios em seu país de origem e arriscaram expandir para o Brasil, então se apaixonaram pelo país e não voltaram mais para a Itália.

Depois que me formei tenho estado constantemente pensando em Angie Jones, sempre tivemos as coisas claras entre nós, ela queria prazer e eu queria lhe dar o prazer que ela tanto queria, então éramos perfeitos, mas como todo conto de fadas acaba com a gente não foi diferente, nos afastamos um do outro cada um pro seu lado, mas agora estou com a sensação de que tínhamos tudo e não sabíamos.

Angie e seus olhos castanhos, pele macia e maldita boceta apertadinha. Como sinto saudade e não é só do corpo dela, é de tudo, a personalidade teimosa, o jeito de sorrir, falar.

Tenho estado um mês inteiro tentando evitar pensar nela, mas é impossível quando tenho decorado seu sabor e até seu cheiro comigo e eu não poderia ter feito melhor ao ligar para ela e marcar um encontro.

Deitado agora e a vendo andar de um lado para o outro gesticulando e falando como se tivesse tido a melhor ideia do mundo.

— Antoni você está me ouvindo?

— Hum? — não, eu não estava e quem consegue prestar atenção numa conversa com uma bela mulher andando nua na sua frente?

— Estou falando com você.

— E eu estou tendo uma bela visão.

Quando foi que passei a amar até o jeito dela corar? Pergunto-me vendo o modo como Angie cora e puxa o lençol da cama para se cobrir.

— Engraçadinho, estou falando algo importante como, por exemplo, abrir minha própria empresa de produtos eróticos e administrá-la.

— Isso é sério? — pergunto dessa vez prestando atenção nela.

— Sim o que você acha?

— É diferente, mas se fizermos uma pesquisa bem detalhada podemos concluir que esse é um ramo que vem crescendo constantemente.

— Sim, já tenho tudo planejado e vou investir nessa ideia, o pior que pode

acontecer é eu ficar mais pobre do que já estou e decepcionar meus pais.

— Hum, eu posso te ajudar. — Falo de maneira séria e disposto a ajudá-la.

— Não, você pode entrar como investidor, mas está disposto a correr o risco?

— E ter uma patroa gostosa e poder fodê-la quando quiser? Sim, com certeza. — Ela sorri e caminha em minha direção, senta na cama perto de mim e me olha nos olhos.

— Isso é importante e se você vai entrar como sócio não poderá sair comendo sua companheira de negócios assim. — Faço um biquinho fingindo indignação e sorrio avançando nela.

— Você tem razão, não podemos misturar trabalho e prazer, mas quem vai sair perdendo é você, porque já estou duro de novo e louco para foder sua bocetinha. — Ela solta um gemido quando minha boca pousa na sua e a beijo com desejo e fome.

Eu quero essa mulher na minha vida. Mal assumo essa realidade para mim quando Angie me empurra de cima dela.

— Ok, senhor sócio, tenho que ir embora e preciso colocar a mão na massa se quiser dar iniciativa à minha carreira.

— Você esperou um tempão para ter essa ideia e não quer esperar só mais um pouquinho enquanto te como?

— Não, escutei mais de uma vez que quanto mais deixamos aquele gostinho de quero mais, mais podemos voltar.

— Sim, de certa forma você tem razão, então quando posso marcar nosso próximo encontro?

Angie anda pelo quarto procurando suas roupas e eu permaneço deitado apreciando a visão nua dela.

— Que tal quando eu te ligar?

— Você não vai ligar.

— Não, eu não vou, mas posso te dar a desculpa que estive ocupada.

Ela coloca a calcinha e o sutiã e eu fico mudo por alguns minutos pensando em como dizer: *Não quero mais só ficar com você, quero ser seu parceiro nos negócios e seu parceiro para a vida toda.*

Quando volto minha atenção para ela, Angie já está completamente vestida e apenas buscando por seus sapatos.

— Não vai me levar pelo menos até a porta?

Eu saio da cama nu sem nenhum pingo de vergonha e vou até ela e a beijo duramente ficando no ponto de novo.

— Eu poderia te levar a vários lugares inclusive até minha cama, mas o último lugar que quero te levar agora seria minha porta, fica mais um pouco?

— Não posso, o que está acontecendo, você não é assim.

— É não sou, mas eu sei o que quero no momento.

— Vamos parar por aqui, você não vai gostar de ter uma doida apaixonada atrás de você.

— Eu talvez...

— Shhh. — Ela me cala com um dedo sobre meus lábios, me beija e sai do quarto me deixando como um idiota.

Está aí uma desvantagem em ser um galinha, quando você quer algo mais as mulheres não te levam a sério e não acham que é possível você se apaixonar.

Amaldiçoo quando estou sozinho e caminho até meu guarda-roupa, pego uma calça moletom e saio do quarto apressado a fim de encontrar Angie ainda em minha sala.

Entro na sala eu a encontro sentada no meu sofá calçando seu sapato e quando ela me vê me dá um sorriso.

— Não vamos mais tocar naquele assunto chato OK? Gosto do que temos e eu sei que você também.

Ela levanta, pega sua bolsa e caminha até mim, me beija lentamente e se afasta caminhando até a porta.

Estou tenso e mudo e tudo que consigo fazer é vê-la ir embora achando que não quero nada além de uma boa trepada.

Angie fecha a porta e a realidade me bate, estou completamente apaixonado por ela e ela não tem a menor noção da minha situação.

Mas vou virar o jogo a meu favor e provar que posso ser muito mais do que ela pensa que sou. Ela é minha deliciosa obsessão e de uma obsessão não se esquece fácil.

Capítulo 03 Bônus Sophia.

Depois de me candidatar a uma vaga de Gerente de Marketing em uma das empresas mais conhecidas do Brasil e conseguir uma entrevista eu nem podia acreditar que a sorte estava sorrindo para mim.

Moro com minhas duas melhores amigas Angie e Alícia. Minhas amigas estão, como posso dizer, encalhadas na decisão do que fazer com a formação delas mas eu não parei para pensar, preciso pagar as contas e ter feito estágio por mais de um ano na empresa dos pais de Antoni Agliardi, peguete da Angie, foi meu passe para ter meu currículo entre os escolhidos para a entrevista da Sharp Spring Brasil.

Acabo de sair do apartamento que divido com Angie e Alicia, quando pego o elevador e sinto que posso a qualquer momento ter um ataque de pânico, estou muito feliz e a ficha ainda não caiu que eu consegui esta entrevista.

As portas do elevador se abrem e a cada passo que dou estou me sentindo nervosa, dou boa tarde ao nosso porteiro e cruzo o hall para fora do prédio.

Deixei meu carro do outro lado rua, por não conseguir entrar no estacionamento do prédio, na noite passada eu e as meninas tínhamos bebido um bocado sim, foi irresponsável da nossa parte dirigir bêbada e me culpo muito por isso, então para não causar nenhum dano no carro quando cheguei eu o deixei na rua.

Não causamos nenhum acidente e prometemos umas às outras que não faríamos mais isso, pensando na nossa promessa entro no meu carro, dou partida e o mesmo começa a se mover.

Enquanto o carro anda cantarolo baixinho tentando me acalmar, mas não dá certo, eu quero muito conseguir essa vaga na Sharp e fico com medo do meu nervosismo passar uma imagem errada. Cantar não deu certo e continuo nervosa, noto que meus lábios não estão com meu brilho labial preferido então o procuro no porta-luvas do carro tentando manter a concentração no trânsito e no meu objetivo, óbvio é que não dá certo, então arrisco uma rápida olhada no porta-luvas e quando pego meu brilho labial com um sorriso satisfeito é tarde demais, eu atropelo um homem de terno apressado que passava apressado na faixa de pedestre.

Dou um grito e freio o carro, mas mesmo assim ainda chego a atingir o homem, não duramente, mas o faço ser jogado longe.

Estou em choque e sem reação, saio do carro e corro até o homem, ele não está sangrando, somente fazendo uma careta de dor enquanto tenta se levantar.

— Oh meu Deus, eu sinto muito, não quis atropelá-lo.

— Acho que posso dizer o contrário, meu braço está doendo.
— Eu vou chamar uma ambulância.
— Não, eu estou bem, só... — ele me olha nos olhos e não termina o que diz.
— Só o quê? Aonde dói?
— Me ajude a levantar, por favor. — Eu o ajudo e só então noto como ele é lindo não, melhor, um deus na forma de homem.

Queixo quadrado, olhos em um dourado mel, o terno que usa abraça bem seus músculos e deixa uma visão esplêndida para quem observa, pode não ser um bom momento, mas não resisto em dar uma boa olhada em sua calça que por sinal combina bem com ele e deixa seu pacote bem evidente junto com sua bela bunda.

— Está me secando com os olhos? — Pega no flagra estou com a cara no chão de tão vermelha de vergonha por ser pega avaliando-o dos pés à cabeça.
— N- não.
— Estava sim. — Eu o solto começando a ficar com raiva e ele ri de mim.
— Você fica brava muito rápido, não vai me levar para um hospital?

Descruzo os braços me dando conta do problema no momento.

— Você disse que não precisava de uma ambulância.
— Eu menti, agora pode me ajudar? — eu poderia deixá-lo para trás e correr para a minha entrevista, mas não perdoaria se fizesse isso, então adeus entrevista.

Eu o ajudei a caminhar até o banco do passageiro, quando me sentei no banco do motorista eu me sentia um pouco triste e idiota por ter causado o acidente.

— Então vamos? — perguntou o homem ao meu lado e eu já com raiva pisei no acelerador fazendo os pneus cantarem.
— Você está louca?
— Louca? É tudo culpa sua.
— Peraí, não fui eu quem atropelou alguém aqui. — Apertei as mãos no volante tensa e acelerei mais ainda o carro até que freei no sinal vermelho.
— FOI UM ACIDENTE OK? EU NÃO QUIS TE ATROPELAR. — Gritei respirando alto e me voltei para ele.
— Me deixa sair, acho que melhorei, a última coisa que quero é morrer com uma louca ao volante. — Franzi o rosto sem acreditar nele freando o carro em seguida, o vi abrir a porta e sair do carro mancando. *Ah não, eu não sou uma mulher que fica no vácuo.* Com raiva também sai do carro e o segui.
— Louca? Você acha que sou louca? Sabia que estou perdendo algo muito importante por estar querendo te ajudar? Você é um idiota mal agradecido.
— Claro, então eu não sabia que eu tinha de agradecer por ser atropelado.

Ele zomba de mim e eu paro muito chateada por ter perdido meu tempo e

minha entrevista por causa do idiota lindo e sexy que atropelei.

O homem continua andando e quando acho que ele não vai mais voltar ou falar comigo eu caminho para meu carro e ouço-o gritar.

— Eu decorei a placa do seu carro só para você saber.

— O quê?!

Eu penso seriamente em correr até ele e o estapear por ser um completo babaca, mas dou uma última olhada em meu relógio de pulso e vejo que só estou alguns minutos atrasada e a Sharp está somente a uma rua de mim.

Entro em meu carro e arranco com ele xingando, eu só tenho alguns minutos para chegar à Sharp e me apresentar para a minha entrevista.

Capítulo 04 Angie.

Depois que deixei o apartamento de Antoni não pude evitar que caíssem algumas lágrimas bobas a caminho do meu carro, eu gosto do que temos e gosto de não pensar que ele estava prestes a dizer que queria algo mais que sexo comigo.

Prefiro ser o alívio dele e ele o meu e se vamos ser sócios quero manter assim, na nossa relação não pode haver qualquer tipo de sentimento além de tesão e sexo.

Enxugo as lágrimas do rosto e entro em meu carro, dou uma olhada no espelho e refaço meu batom, forço um sorriso no meu rosto, estou prestes a iniciar um negócio que pode mudar minha vida e tudo do que preciso é manter uma aparência feliz e satisfeita, se bem que não é difícil depois de ter feito sexo com Antoni, inclusive sinto minha calcinha molhar só de pensar nele.

Saindo dos meus devaneios acelero o carro e vou embora, tenho muita coisa para fazer e contar para Sophia e Alicia.

***

Quando chego ao apartamento encontro uma Alicia sentada no sofá olhando Sophia andar de um lado para o outro conversando sozinha.

Eu tranco a porta do apartamento e as duas olham ao mesmo tempo para mim.

— O que está acontecendo?

— Sophia atropelou o chefe dela e o xingou de idiota mal agradecido, depois...

— O quê?!

— Não foi bem isso que aconteceu, eu não o atropelei porque quis, foi um acidente e eu não sabia que ele era meu chefe, não chegamos nem a nos apresentar e ele... ele me chamou de louca. — Sophia estava vermelha de raiva e respirava com dificuldade, estava prestes a chorar.

— OK, quer um abraço?

— Quero. — Caminhei até ela e a abracei, logo Sophia chorava e tentava falar ao mesmo tempo, fiz o sinal de emergência para Alicia para que ela pegasse o pote de sorvete dos dias ruins.

Foi como demos o nome para nosso sorvete favorito, sempre que temos dias ruins o compartilhamos entre nós e cada uma conta seus problemas.

Sentei Sophia no sofá e me sentei ao lado dela, logo eu, Sophia e Alicia tínhamos uma colher cada uma e comíamos sorvete.

— Você primeiro Sophia.

— Está bem, vou resumir, atropelei Leonardo Sharp e não sabia que era ele, foi acidente, ele é grosseiro, mas também é lindo e malditamente quente e agora é meu chefe.

Eu e Alicia nos entreolhamos e eu volto minha atenção para Sophia.

— Ainda não entendi o problema.

— O problema é que ele prometeu fazer da minha vida um inferno, só não sei se sexualmente falando ou trabalhando com ele, pois ele disse isso depois de me beijar loucamente no seu escritório.

— Bem, você viveu praticamente uma aventura hoje e talvez tenha um problema futuramente com seu chefe, mas... conta pra gente, como foi beijar ele? Eu já o vi nas revistas de fofoca, o homem é um monumento de tão lindo. — Sophia está levando a colher de sorvete na boca quando fica vermelha pimentão, eu e Alicia sorrimos e ansiosas aguardamos ela nos contar sobre o beijo.

— Foi... eroticamente quente e... proibido porque estávamos na sua sala e ele tem... — Ela cora de novo como se revivesse o beijo com Leonardo. — Uma língua ferina e mãos atrevidas.

Eu e Alicia gritamos sorrindo com a revelação de Sophia, depois eu começo a contar sobre meu dia e o pequeno problema com Antoni, depois falo sobre a minha ideia de negócio próprio, as duas adoram a ideia e me apoiam.

Alicia conta que passou o dia no nosso apartamento e que ficou vendo um filme após o outro chorando com cada história e de vez enquanto xingando o ex-namorado Chad por tê-la traído.

Terminamos a noite um pouco bêbadas porque depois do pote de sorvete bebemos duas garrafas de vinho.

***

Uma semana depois eu tinha dado início à minha ideia, começaria com um site na internet oferecendo produtos eróticos e vários outros tipos de realizações como fantasias e visitas a domicílio com vendedoras de produtos, eu havia contratado uma ajudante, Vanessa Souza, ela estava como minha gerente, organizadora e contratante.

Antoni tinha mesmo entrado como meu sócio, e seu investimento estava ajudando bastante, nosso site começava a ser reconhecido e todos os dias tínhamos mais de mil visitantes e o número de seguidores só aumentava. O nome do site eu havia matutado um bocado até que pensei em chamá-lo de *Sexy Delícia*. Com o investimento de Antoni e minha administração, o site só tendia ao crescimento e cada dia estava nos rendendo um bom dinheiro e cobrindo todos os gastos. Em quatro meses de trabalho já ganhávamos o prêmio de site mais visitado, ficávamos em segundo lugar e o nome do site já estava na boca da mulherada.

O *Sexy Delícia* não só fornecia o prazer como também a discrição para as clientes mais tímidas. Vanessa tinha contratado ótimas vendedoras para o site e como as coisas estavam crescendo de forma desenfreada, tive que contar com Antoni para arrumarmos um lugar para montar uma sede física para a *Sexy Delícia*, ele não hesitou e me ajudou e é por isso que marcamos de nos encontrarmos no local da nossa futura empresa.

Paro o carro em frente ao enorme prédio e sorrio ansiosa, Antoni e eu não nos encontramos ultimamente, ele tentou arrumar alguns encontros, mas todos deram errados por culpa minha, já que estava muito ocupada e todas as vezes eu dizia um não.

Em vez de ficar chateado ele sorria para mim e me provocava com promessas quentes quando nos encontrássemos, hoje mais uma vez talvez não fôssemos ficar sexualmente, pois temos negócios a tratar e ele também disse que tinha uma surpresa para mim.

Saio do carro e cruzo o hall a caminho do elevador, já nele checo meu celular e vejo uma mensagem de Antoni me avisando para encontrá-lo no quinto andar.

Respondo sua mensagem com um “já estou a caminho.” E logo depois as portas do elevador se abrem e eu encontro Antoni me esperando de frente para o elevador com seu sorriso sexy.

— Bem vinda Srta. Jones à sua futura empresa. — Sorriso para ele e caminho em sua direção.

— Obrigado Sr. Agliardi.

— Me obrigo a perguntarr que a senhorita se vestiu de forma tão sensual para me provocar? — sim, de certa forma foi para provocá-lo, me vesti pensando nele e em como ele retiraria cada peça se chegássemos a transar depois do nosso encontro de negócios.

— Talvez, gostou do meu vestido?

— É maravilhoso, mas fica muito mais lindo fora do seu corpo porque curvas como as suas não podem ser escondidas, ainda mais de mim.

— Devo lembrá-lo que estamos tratando de negócios? — Antoni sorri intensamente me fazendo molhar a calcinha e caminha até mim aproximando somente sua boca da minha orelha.

— Se quiser pode lembrar, mas o que a espera em seu futuro escritório discorda totalmente.

O que poderia estar me esperando no meu futuro escritório? Olhei curiosa e um tanto ansiosa para ele, pronta para começar a fazer perguntas quando Antoni passou a falar sobre trabalho elogiando minha administração e força de vontade para que o site desse certo.

A *Sexy Delícia* ocuparia dois andares do prédio em que estávamos, os quais Antoni tinha me mostrado e agora estávamos a caminho do meu escritório que segundo ele tinha uma bela vista de São Paulo.

— Bem, esse será seu escritório Srta. Jones, espero que goste.

Ele abriu a porta e mal tive tempo de assimilar o que estava acontecendo quando senti as lágrimas descendo pelo meu rosto.

Meu escritório estava todo arrumado e decorado com rosas e na minha mesa havia um balde com champanhe e no canto da mesa tinha dois balões em formato de coração declarando um *Quer ser minha namorada? A mulher da minha vida?* O choque ainda era evidente, assim como a felicidade e a incerteza em meu coração.

— Você arrumou isso para mim? — Perguntei olhando um Antoni sério e tenso, ele entrou no escritório, trancou a porta, caminhou em minha direção e logo depois tomou meus lábios me tirando o fôlego e respondendo à minha

pergunta com um gemido carregado de desejo.

— Eu fiz, e sim é clichê, e você pode me dar um toco por fazer isso mesmo quando deixou claro que não passaríamos de sexo, mas... eu tenho andado na merda esses meses sentindo sua falta e provando para mim mesmo que o que temos não é só sexo, é química, paixão e desejo e eu quero dizer que amo você, e quero que seja minha de todas as formas Angie, me deixe te provar que posso ser muito mais do que você pensa que sou.

Estou sem palavras e ao mesmo tempo embriagada por ele depois do beijo.

— Eu não sei se... Antoni eu não quero ser enganada, tratada bem e depois jogada de lado quando você enjoar. — Desabafo deixando minha voz sumir junto com silêncio entre nós.

— Eu sempre fui honesto com você e não estou sendo diferente agora, vamos tentar, vamos dar uma chance para o que temos e depois vemos se damos certo ou não. — Ele leva uma das mãos ao meu rosto e faz um carinho na minha bochecha, eu me derreto com o toque e nos beijamos suavemente.

— Tudo bem, eu estou entregando meu coração a você assim como minha confiança, vamos tentar o que temos.

Ele me beija mais uma vez sugando meu lábio inferior e quando se afasta tem um sorriso sensual nos lábios.

— Eu jurava que você seria mais difícil.

Minhas bochechas ficam em chamas e eu o empurro de leve.

— Seu bastardo.

— Sim, mas agora que definimos os pontos eu quero comer minha namorada na sala dela só para ela ter do que se lembrar quando estiver sozinha trabalhando.

Meu corpo se aquece quando Antoni me puxa pela cintura para junto dele e nos beijamos profundamente, sentindo o duelo das nossas línguas e a perfeição dos nossos corpos juntos.

Meus mamilos ardem em desejo e as mãos de Antoni apertam minha bunda, me colocando sentada na mesa ele passa a distribuir beijos pelo meu pescoço e desce para os meus seios.

Ele desce uma alça do vestido depois a outra e eu me aproveito disso para tocá-lo entre as pernas e sentir a dureza do membro dele que logo estaria todo em mim.

Minha mão acaricia seu pau por cima da calça tirando gemidos dos lábios dele.

— Me deixa brincar com você primeiro?

— Não precisa pedir minha delícia, eu vou deixar você brincar, mas o

momento será todo meu.

Aceno com a cabeça e invertemos a posição, ele no meu lugar e eu no dele. Abro sua calça tirando seu cinto e livrando seu pau de dentro da sua box.

Encostei meus lábios ao redor do seu pênis e ele gemeu com minha língua o circundando profundamente.

— Angie...

Lambi... suguei... e mergulhei seu pau na minha boca, chupando em movimento rápidos e suaves.

Antoni pulsava e rogava por mais, minha boca fazia uma sucção dura o deixando desfrutar o máximo possível ao redor da sua impressionante e magnífica ereção.

Fiz uma garganta profunda nele e admirei seu impressionante controle, eu podia sentir sua vontade de gozar, mas ele me levantou do chão antes que eu pudesse protestar e me colocou sentada na mesa de pernas abertas, levantou meu vestido e rasgou minha calcinha com um só puxão.

— Quero lambê-la, mas sua boca espertinha me deixou no inferno.

Só consigo ter tempo para ouvi-lo rasgando o envelope, colocando uma camisinha e logo depois me penetrando em uma só investida, estou tão molhada que choro quando ele me deita na mesa e passa a me foder com força.

Cada investida do seu pau em mim me coloca em êxtase, seus dedos brincam com minha fenda e solto um gemido acompanhado de um orgasmo violento e um convulsionar em ondas de calor.

Antoni me lança um olhar carnal enquanto ainda mete duro na minha boceta e o sinto latejar de desejo.

— Aaa. — Seu gruído rouco me deixa arquejante e ouço nossos sexos se chocando até pararmos e nos beijarmos de maneira faminta.

— Maravilhosa e apertadinha como um punho, fui muito duro com você? — me pergunta ele enquanto respiramos o ar um do outro nos olhando.

— Não, eu amei o quanto você resistiu na minha boca.

Ele sorri e me rouba um beijo, depois sai de cima de mim e volta de novo me fazendo sorrir quando sua boca encosta na minha orelha.

— Ainda não acabou Srta. Jones, vamos para o meu apartamento, minha língua tem fome.

Ele beija meu pescoço e se afasta começando a se ajeitar. Pega minha calcinha no chão e coloca no bolso, depois joga a camisinha fora e logo está um impecável CEO, lindo e maravilhoso de novo.

Eu ainda ajeito meu vestido, então ele me serve uma taça com champanhe e me beija suavemente.

— Um brinde a nós dois e ao que iremos construir futuramente.

— Um brinde. — Tocamos nossas taças e eu sorrio para ele antes de levar a minha aos lábios.

Capítulo 05 Antoni.

Eu não achei que poderia ser possível ser feliz, ter a mulher mais gostosa do mundo na minha cama e ser satisfeito por completo com ela, mas aqui estou eu, feliz e pronto para mais uma rodada de sexo depois da terceira ~~de~~ com Angie, temos fogo de sobra e minha namorada que, ~~também~~ pretendo que vire em breve minha noiva, está nua e montada em mim cavalgando meu pau e me fazendo o homem mais feliz do mundo.

Solto um gemido alto e a seguro parada em mim enquanto estoco com força na sua boceta apertada, arrancando um gemido cheio de prazer dela e a levando mais uma vez ao orgasmo.

Estamos namorando há um ano e estamos comemorando como coelhos no cio e não tem nada melhor que isso.

Gozo logo depois a enchendo com meu gozo sem parar até a última gota e estoco mais duas vezes mostrando o quanto gosto de foder duro.

Estamos descansando quando ela levanta a cabeça do meu peito e beija meu queixo.

— Tenho um presente para você

Arqueio uma sobrancelha em modo brincalhão e logo ela volta com um embrulho.

Pego o presente misterioso e o abro só para em seguida ficar sorrindo feito bobo, ela comprou duas alianças e eu sorrio para ela.

— Então agora estamos oficialmente noivos?

Pergunto e ela sorri concordando.

— Pensei que essa parte era minha.

— Sou uma mulher moderna, então, Sr. Agliardi aceite. — Ela diz e me beija sedutoramente me fazendo mais uma vez duro e doido para fodê-la.

Coloco a aliança em seu dedo e a jogo na cama ficando por cima.

— Um ano juntos hen?

— Um ano que valeu à pena arriscar tudo pelo que temos hoje.

— Sim.

Não preciso dizer mais nada, acho que resumi tudo porque logo depois voltamos a fazer amor, dessa vez lentamente e amando cada toque um do outro.

Ela é minha deliciosa obsessão.

Fim.

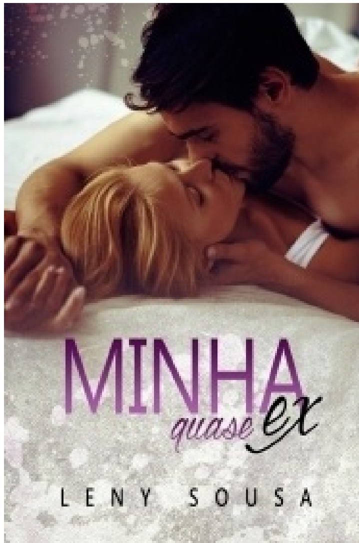
A Autora



Leny Sousa estreou na literatura com o livro Minha Quase Ex na plataforma digital do Wattpad, adquiriu seu gosto pela leitura com 13 anos, é casada a mais de 3 anos e mora com o marido em Boa Vista no estado de Roraima, ama chocolate e é uma leitora assídua de Romances.

Começou a gostar de ler enquanto frequentava a escola. No recreio em vez de brincar gostava de ir à biblioteca e ler.
O primeiro livro que leu foi Muito Longe De Casa: memórias de um menino soldado. Do autor Ishmael Beah.
Atualmente seu livro favorito é Senhorita Aurora da autora nacional Babi A. Sette.
Leny é uma escritora humilde e ainda não tem seu cantinho próprio ou uma prateleira, ela gosta de ler livros físicos mas se apegou à leitura digital.

Outros livros da Editora Sonho de Livro

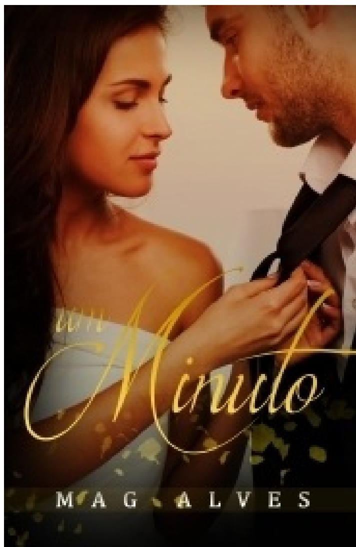


Depois de três anos de casamento, o rico e bem sucedido empresário Daniel Cross decide se separar de Melanie Dwitt, uma mulher teimosa, mandona e respondona.

Vendo que o casamento ia por água abaixo Daniel quer pôr um fim nele, mas Melanie é contra a separação e, para convencer o marido ela usará as mais belas armas para seduzi-lo, começando por usar fantasias chegando a saltar um muro para pedir desculpas por seus atos.

Será que este casamento realmente chegará ao fim?

Quem acabará indo atrás de quem nessa história?



Depois de perder o marido de forma repentina, Mariana, uma jovem bancária se torna uma pessoa sem vontade de viver.

Fábio morava em Londres e, mesmo sem experiência no mundo dos negócios se viu obrigado a voltar ao Brasil para ajudar a revolver problemas na empresa do pai.

De uma forma inusitada o destino fará com que o caminho dos dois se cruze, mas se apaixonar de novo não faz parte dos planos de Mariana, pois ela acha que se envolver com outra pessoa é trair Gustavo, o marido falecido.

Será que Fábio conseguirá mostrar para Mariana que se pode amar outra pessoa depois de se perder um grande amor para a morte?

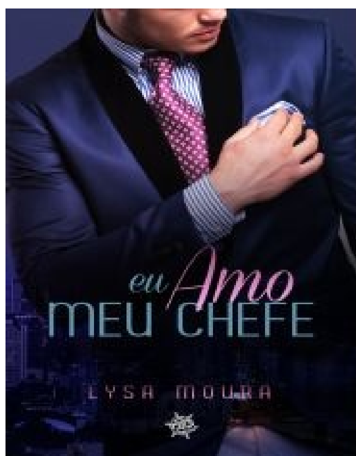
Ou Mariana não conseguirá enxergar nada além da dor que sente pela perda do marido?

Acompanhe a história de Fábio e Mariana e veja como em apenas UM MINUTO nossa vida pode mudar.



Mia Black perdeu tudo que tinha, agora morando na rua ela faz de tudo para sobreviver, seus sonhos foram despedaçados, sua vida foi se desmoronando até que nada lhe sobrasse, apenas a dignidade. Ela sabe quais são os seus limites e até onde pode ir para viver. Perdida em um mundo onde só sobrevive quem for mais forte, Mia aprende que a confiança é a única coisa que pode ter e que quando você realmente confia em alguém, esse alguém pode ser seu porto seguro. Mas o que é preciso passar para poder confiar?

Connor Willians é um homem frio que não mede esforços para conseguir o que quer e também não tem pena de nada, nem de ninguém, e para ele é: se você quer algo corra atrás, senão morra de fome, até que tudo o que ele acreditava se perder em uma simples e bela moradora de rua.



Beleza? Sempre me ensinaram que devo pensar primeiro em ser inteligente para depois pensar na estética.

Quem eu sou?

Sou Anne Thomas, inteligente até demais, mas em questão de beleza sou um desastre, não que eu seja feia, apenas não sei me arrumar. A verdade é que nunca me importei com isso, até que consegui o emprego dos sonhos, com o chefe dos sonhos.

O problema?

Meu chefe é um galinha, ele só sai com mulheres super sexy, com o corpo de Barbie.

Aonde me encaixo nisso? Não me encaixo, eu fico apenas de fora o olhando e guardando minha paixão secreta por ele. Pois se ele um dia passar a gostar de mim, vai ter que ser do jeito que eu sou. DESAJEITADA.

Mulheres? Merda, eu as amo. Amo sentir seus corpos debaixo do meu, gosto de ver seus rostos de prazer quando elas se contorcem e pedem por mais.

Se eu me preocupo com beleza? Bem, quem não se preocupa? Não sou exigente, mas querer ter uma bela mulher ao meu lado não é pecado. Até que minha nova e desajeitada assistente chega e vira o meu mundo de cabeça para baixo. Seu jeito "não ligo para o que pensam de mim" me conquistou totalmente, seus olhos azuis escuros são os olhos mais lindos que já vi.

Se ela é feia? Não. Ela é linda, só não sabe disso.

Agora eu, Henry White estou apaixonado pela minha linda e desajeitada assistente. E o que eu faço sobre isso? Nada, eu não faço nada, apenas a observo de longe e escondo minha pequena paixão.

Quatro anos, quatro longos anos foram o suficiente para Henry saber que o que ele sentia por Anne não vai passar. Então, ele resolve fazer algo sobre isso



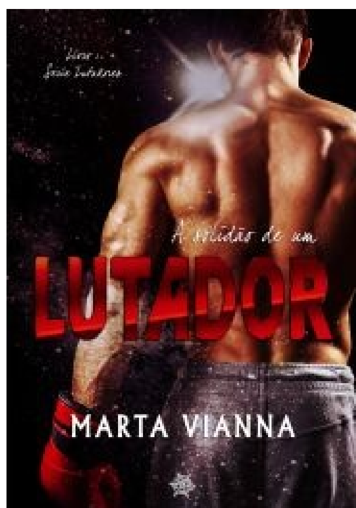
Bonito, rico e agradável. Thom nunca ficava sozinho, mas o que ele mais desejava estava fora de seu alcance: Lara. Sua prima adotada que o tratava como um irmão. Para ele não tinha coisa pior do que amar e não ser amado.

Lara. Inteligente, meiga e querida por toda a família, tinha um segredo que escondia de tudo e de todos. Inclusive de seu primo.

Quando a verdade vier à tona será que Thom continuará amando-a? Pode um amor ser tão forte a ponto de sobreviver a barreiras e crenças?

São perguntas que serão respondidas por si mesmo em meio a tantos conflitos e verdades não ditas, emocionando-nos a cada passo dado em busca da felicidade.

Um império onde riqueza e poder não podem comprar o que há de mais importante no mundo: o amor

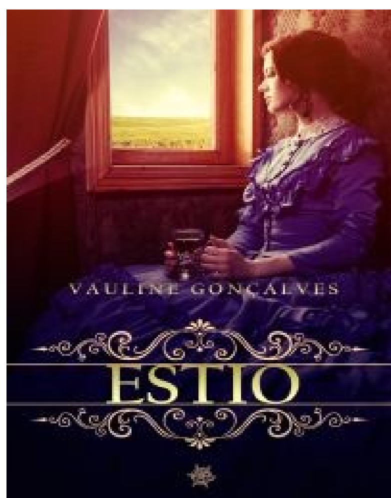


Uma família destruída por um pai sem coração. Abandono, sofrimento e muitas adversidades completam a trajetória de vida de Bryan, um lutador famoso que venceu sua pior luta quando aprendeu a se defender ainda criança.

Abandonado por sua mãe em um orfanato, apenas descobriu o que era o amor através das irmãs freiras e de seu amigo, Pablo. Uma forte amizade nasceu entre os dois tornando-os além de amigos, irmãos. Bryan encontrou em seu amigo o que nunca recebeu de seu pai, o afeto, o companheirismo, a lealdade.

Com o coração fechado para o amor ele conhecerá Angel, a pessoa que mais vai tentar se manter longe por medo de se apaixonar, mas será ela quem trará boas novas sobre sua mãe. Diante deste fato, Bryan conhecerá o amor e se verá confuso, sem saber o que fazer com este sentimento que ele não quer sentir.

Será que depois disso Bryan abrirá seu coração para o amor e se deixará ser amado? Será que ele conseguirá superar o medo de ser abandonado novamente



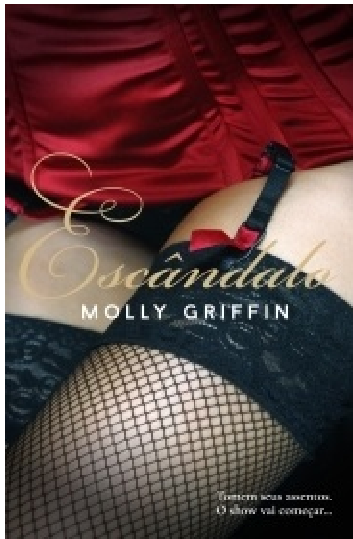
Nesta história do final do Século XIX, conheceremos Antônio, um homem de beleza viril que, apesar das qualidades e importância socioeconômica que tem enfrenta dificuldades para conseguir casamento na província onde vive, no interior de São Paulo. Considerado excêntrico e petulante o bastante para conviver harmoniosamente com índios e pagar salários aos negros por ele alforriados, o jovem sabe bem que no momento em que casar com uma senhorita local, não verá a luz do dia seguinte e sua herança terá destino certo.

Mais ao Sul do país, temos a jovem e singela Triana. A mais nova de uma família de três filhos, aprende cedo que ser mulher significa dar despesa e aborrecimento. Assim, sobrevive no frio interior do Paraná, tornando-se "invisível", sem vontades ou sonhos, e alimentando apenas dois sentimentos: o medo e a enorme culpa de existir.

A conveniente união entre Triana e Antônio é um choque entre a geada e o sol a pino. A paixão encontra obstáculos nas dores e receios que cada um carrega na alma. O desafio da convivência e o medo de se entregar levam os personagens a avaliar os riscos de um sentimento absolutamente novo para ambos.

O livro versa sobre a beleza que é o nascer do amor em meio a uma difícil adaptação. Seres absolutamente diferentes precisam aprender a lidar com suas "tempestades pessoais" e reconhecer o estio, quando este chega em suas vidas.

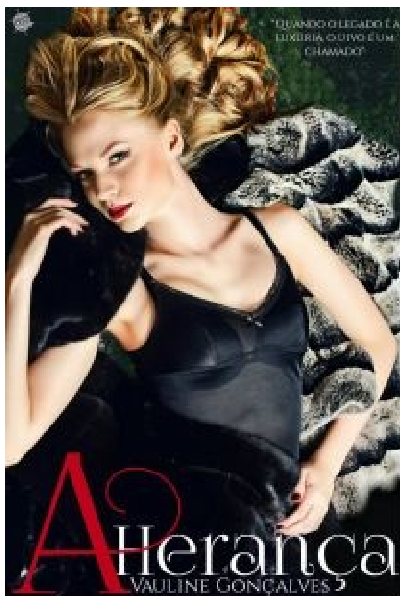
Escrito com grande sensibilidade, Estio leva o leitor através dos sentimentos e sutilezas que há entre o "muito prazer" e o "amor eterno". Nesse entremeio, há uma série de camadas, doces e amargas, mas igualmente belas



Kristanna Barton é a garota que todos os caras tentam ter. O grande problema com isso? Ela é fria com qualquer um que tem coragem de se aproximar, motivo pelo qual ganhou o apelido de “Rainha de Gelo”. Kris trabalha em um clube para homens e mantém sua profissão guardada a sete chaves para que possa ter uma vida acadêmica longe de escândalos. O problema é que... ela não esperava ser descoberta.

Quando Aiden Blackwell descobre que a frígida e controlada Rainha de Gelo, na verdade, é uma stripper, ele fica perplexo. Aiden é um cobiçado bad boy camuflado sobre suas próprias máscaras, com um passado turbulento que o levou a se afastar da família. No entanto, ele precisa de um grande favor. E agora que sabe que a Rainha de Gelo é uma farsa, ele não perderá a oportunidade de chantageá-la até conseguir o que quer.

Uma vez que está nas mãos de Aiden, Kristanna terá de aceitar seus termos se não quiser ser desmascarada na frente de todos na universidade. Mesmo que isso signifique que ela tenha que ser a namorada temporária do forasteiro tatuado canadens



Com uma vida absolutamente despretensiosa, Karen é uma médica workaholic, com poucas relações sociais e nenhuma amorosa, até que a sorte bate à sua porta na figura de uma herança inesperada: uma fazenda no Sul da Bahia. Antes mesmo que ela pensasse em vender e torrar toda a fortuna em Paris lhe é informado de que precisará viver 30 dias no lugar que ela acredita ser o fim do mundo.

Pois é justamente no "fim do mundo" que Karen encontra os misteriosos irmãos Lúcio e Lucas, dois agrônomos envolvidos em uma aura de suspense, lendas e lobos.

Esqueça tudo o que você já escutou falar sobre lobisomens e lua cheia. Nossos lobos não uivam para a lua, eles têm distrações bem mais excitantes.

"Quando o legado é a luxúria, o uivo é um chamado"

Table of Contents

Capítulo 01 Angie.
Capítulo 02 Antoni.
Capítulo 03 Bônus Sophia.
Capítulo 04 Angie.
Capítulo 05 Antoni.
A Autora
Outros livros da Editora Sonho de Livro